A Iluminação

Os escritores das diversas escolas gnósticas frequentemente mencionam um episódio particular da psicologia individual que chamam de "iluminação". Aquele que é iluminado percebe, como o nome sugere, uma certa comoção cerebral acompanhada de uma impressão luminosa mais ou menos intensa e mais ou menos subjetiva. Mas, sobretudo, ele adquire, sob o efeito dessa pequena comoção, uma **nova mentalidade**.

A partir de sua iluminação, o sujeito não vê mais o mundo como antes. Essa mudança de perspectiva é duradoura e, na maioria das vezes, definitiva. Em algumas escolas gnósticas, fala-se da aquisição, pelo iluminado, de uma **influência espiritual**.

Quais são as circunstâncias da iluminação? Ela pode ser iniciática ou espontânea. A iluminação é dita **iniciática**, como se pode imaginar, quando ocorre após uma cerimônia de admissão em uma sociedade iniciática (às vezes, ela ocorre durante a própria cerimônia). A impressão luminosa nem sempre é muito nítida; às vezes é inexistente. Mas a mudança de mentalidade é quase sempre percebida com agudeza. O iluminado tem a impressão de ter se tornado outro homem. Para ele, o mundo exterior é iluminado por outra "luz".

A iluminação é dita **espontânea** quando ocorre, fora de qualquer filiação cerimonial, em indivíduos que se entregam a meditações intensas ou a uma paixão intelectual prolongada. É uma espécie de espasmo da inteligência que sobrevém após uma forte atenção ou uma forte jubilação do espírito. Esse fenômeno da psicologia humana era conhecido pelos antigos, que lhe davam o nome de "momentum intelligentiæ", expressão que pode ser traduzida como "instante de compreensão", onde se encontra a ideia de nova mentalidade.

Qual é o agente desse fenômeno iluminativo? Podemos identificar dois agentes diferentes.

Ou o contemplativo é abruptamente submetido a uma influência demoníaca, geralmente **euforizante**, aliás, e isso pode ocorrer tanto no caso da iluminação iniciática quanto no da iluminação espontânea.

Ou ele é simplesmente submetido a forças mentais que provêm de seu próprio interior; ele é impressionado por suas próprias cogitações que assumem uma forma paroxística devido à intensidade da preparação. Neste caso, daremos à sua iluminação o nome de **ênstase**, para marcar que houve autoestimulação e recolhimento em si mesmo, e para distingui-la do "êxtase", que é um fenômeno objetivo. Na iluminação por "ênstase", é o espírito que implode sobre si mesmo. A palavra ênstase é relativamente recente.

Interroguemos agora os doutores espirituais do cristianismo sobre a questão da iluminação e do julgamento que se deve fazer sobre ela. O verdadeiro iluminador da alma é o Verbo encarnado. Ele é iluminador porque é ele quem tornou visível o que é invisível. Ele nos faz conhecer Deus "que ninguém viu":

> "*Quem me vê, vê também o Pai*".

Quem não conhece também a "grande antífona"?:

> "*Ó Oriens splendor lucis æternæ et sol justitiæ; veni et illumina sedentes in tenebris et umbra mortis*" Ó Oriente, esplendor da luz eterna e sol da justiça; vinde e iluminai aqueles que estão sentados nas trevas e à sombra da morte.

O cristão é "iluminado" pelos sacramentos, especialmente aqueles que imprimem na alma um caráter. A liturgia da missa, das horas e dos sacramentos nos familiariza com essa ideia de iluminação.

Dentro da Igreja, devido **à fé** do sujeito e à graça que ele possui, sua alma fervorosa pode alcançar uma iluminação real, ou seja, um contato objetivo com a luz divina.

"*Eu sou a luz do mundo*", disse Jesus (Jo. VIII, 12). Os escritos dos grandes místicos católicos nos informam sobre a iluminação que receberam de Deus.

Revision #2
Created 9 July 2024 17:24:26 by Admin
Updated 9 July 2024 17:32:35 by Admin